

FONTES HISTÓRICAS DOCUMENTAIS E OS ESTUDOS SOBRE O TRABALHO E A EDUCAÇÃO

Prof^ª. Dr^ª. Ana Elizabeth Santos Alves
Prof^ª. Especialista Lígia Maria Portela da Silva
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas- DFCH
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB
eaives@uesb.br
ligiaportela@uesb.br

Resumo: O texto aborda a utilização pela pesquisa historiográfica de diversas fontes documentais no âmbito do estudo sobre trabalho e educação. Tomando como referência os procedimentos desenvolvidos na pesquisa sobre a qualificação profissional na cidade de Vitória de Conquista-BA, no período de 1930 a 1950, reflete sobre a busca e análise de fontes escritas, iconográficas e orais. Para tanto, analisa reportagens publicadas em jornais e revistas da época, fotografias localizadas nos periódicos ou em acervos particulares e depoimentos pessoais, descrevendo as características e importância dessas fontes.

Palavras chave: Fontes documentais, qualificação profissional, trabalho e educação.

Fontes históricas documentais, a exemplo de atas da câmara municipal, atos administrativos de governos, fotografias, periódicos (jornais, revistas e boletins) e documentos de origem oral, constituem-se como elementos metodológicos fundamentais para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o trabalho e a educação. A compreensão desta afirmativa parte do princípio de que não existe um só discurso possível sobre os acontecimentos passados e, deste modo, as diferentes fontes documentais proporcionam uma noção de inter-relação entre as diversas faces da história do trabalho e a da educação, expressa em cada uma das fontes, necessária à reconstrução histórica focalizada pelo pesquisador.

Estudar sobre o trabalho e a educação pressupõe conhecer as transformações que ocorrem na sociedade e influenciam o modo de viver, de trabalhar e de pensar dos homens em sua existência social e, mais especificamente, conhecer as mediações do mundo do trabalho com as diferentes formas de educação dos trabalhadores, construídas ao longo da história do capitalismo. Assim, este artigo, primeiramente, procura analisar o significado e o papel das fontes históricas documentais para o desenvolvimento da pesquisa científica e, em seguida, busca argumentar que as fontes fornecem pistas para o pesquisador compreender a realidade e as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho e da educação, numa determinada época, exemplificando segundo um levantamento preliminar de fontes realizado em nossa pesquisa sobre trabalho e qualificação profissional em Vitória da Conquista-BA, da década de 30 à década de 50.

A evolução do pensamento historiográfico tem contribuído para uma constante restauração no modo de elucidar as problemáticas a serem pesquisadas, pondo de lado a linearidade progressiva do tratamento dos temas, concepção herdada do século XIX, que pressupõe a existência de um dado histórico perfeitamente objetivo inscrito nos “grandes” acontecimentos. Essa renovação contesta o monopólio do documento oficial como único requisito explicativo da realidade empírica, alargando a visão dos fatos, renovando a problemática da história para um entendimento de uma construção científica do documento, possibilitando ao pesquisador a utilização de fontes documentais alternativas.¹

Os documentos, em geral, são compreendidos como sendo quaisquer objetos, qualquer base de conhecimento fixada materialmente que elucide, instrua, reconstrua, prove ou comprove cientificamente algum fato ou acontecimento. Nessa perspectiva, podemos considerar a pluralidade do campo da fonte documental histórica que envolve desde escritos de todos os tipos até documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas etc.² Ou seja, tudo que se relaciona a todos os homens e mulheres, como agentes da história em qualquer tempo e lugar. As reflexões elaboradas por Maria Aparecida de Souza Silva³, nesta revista, nos ajudam a compreender a diversidade dos tipos de fontes documentais e as suas potencialidades para o desenvolvimento de pesquisas regionais e locais.

Ao descrever a tipologia das fontes, com o intuito de elaborar análises em torno do documento fotográfico, Kossoy⁴ caracteriza a natureza das fontes documentais nas seguintes categorias: fontes escritas, que dizem respeito aos documentos escritos e abrangem as informações transmitidas sob a forma original, manuscrita e sob a forma de reprodução ou impressa; fontes iconográficas que abrangem a documentação visual, imagens, desenhos e fotografias; fontes orais que se constituem em depoimentos e entrevistas de pessoas que trazem pistas para esclarecer dúvidas relativas a outros documentos ou para acrescentar maiores informações sobre um determinado objeto de estudo; e fontes-objetos que abrangem todos os vestígios materiais que sobreviveram à ação do tempo, a exemplo de monumentos arquitetônicos de toda natureza, as ossadas humanas e de animais, vestuários, moedas, armas, as produções de arte etc.⁵

¹ LE GOFF, 1993; CARDOSO e BRIGNOLI, 1983.

² LE GOFF, 1993.

³ Informações no artigo: Arquivos Educacionais: Preservação do patrimônio e construção do conhecimento.

⁴ KOSOY, 2001.

⁵ Id, 2001, p.65-72.

Seja qual for o objeto de investigação do pesquisador no âmbito da ciência da história é imprescindível o uso de fontes documentais para fundamentar a pesquisa. Os documentos, em geral, são provas históricas produzidas pelo homem, “apesar de nem sempre terem sido produzidas com a intencionalidade de registrar a vida e o mundo dos homens, acabam sendo testemunhas dessas dimensões”.⁶ É papel do pesquisador crítico por formação, ao se apropriar de um universo de documentos, compreender que essas fontes “transcrevem ações simbólicas do passado sem inocência nem transparência”.⁷ Ademais, Le Goff⁸ explica que a apreensão de novos documentos para a construção da história deve vir acompanhada de uma análise crítica contextualizada, pois, “o documento não é inocente, não decorre apenas da escolha do historiador, ele próprio parcialmente determinado por sua época e seu meio; o documento é produzido consciente ou inconscientemente pelas sociedades do passado, tanto para impor uma imagem desse passado, quanto para dizer ‘a verdade’”.

Tomando como referência essas discussões acerca do significado de fontes documentais, constatamos o seu importante papel para a (re)construção da história do trabalho, da educação e da qualificação profissional em Vitória da Conquista-BA. As possibilidades de pesquisa a partir das análises de fontes documentais abrem um leque variado de alternativas para estudar sobre esse tema, favorecendo o relacionamento do singular, do específico, com o universal. Sabemos que existem fontes documentais em arquivos públicos e particulares, escolas, bibliotecas que nunca passaram por um cuidadoso trabalho de pesquisa com a preocupação de elaborar uma análise para ir além do aparente, do visível.

O Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que é sustentado, dentre outras ações acadêmicas, por meio de um projeto “diretor” de pesquisa denominado: “A Educação na Cidade de Vitória da Conquista e região: as leis, os sujeitos, os espaços, suas representações e materiais”, vem desenvolvendo, por meio de várias equipes de pesquisa, um trabalho de rastreamento e catalogação de fontes documentais de escolas extintas de Vitória da Conquista –Ba. Dentre as equipes, o Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Educação pesquisa a história da qualificação profissional da região, relacionando os seus aspectos locais com questões fundamentais da educação brasileira. No desenvolvimento desta pesquisa localizamos valiosas fontes documentais primárias que podem ser exploradas por diferentes enfoques de pesquisa, especialmente, para o caso da nossa região que ainda tem poucos estudos desenvolvidos nesse sentido.

⁶ LOMBARDI, 2003, p.15

⁷ NEVES, 2002, p.95.

⁸ Le Goff, 1993, p.54

No Arquivo Público Municipal pesquisamos exemplares do jornal O Combate do período de 1934 a 1937; 1943 a 1950 e 1957 a 1959. Como **fonte escrita** primária, os jornais captam a visão da sociedade da época (ou de parte dela) sobre o objeto estudado, sendo um meio extremamente expressivo das idéias e valores de um tempo, possibilitando apreender as concepções daquele momento sobre o tema em questão de um modo mais ágil, informal, percebendo novos aspectos sobre a organização da vida na cidade e sua articulação com o trabalho e o processo educativo. O contato com os jornais mostrou-se uma experiência profundamente interessante e prazerosa. Descortinou-se perante nós cenário e personagens vívidos, em uma realidade ao mesmo tempo distante e surpreendentemente próxima. Os jornais mostram relatos (às vezes apaixonados) de discussões políticas e evidenciam interesses econômicos que aconteceram no dia-a-dia da cidade, artigos literários, opiniões e comentários de intelectuais sobre vários assuntos.

A exemplo do artigo do jornal que comenta a respeito da comemoração do dia do trabalho: “a data de hoje é consagrada ao trabalho e, paradoxalmente, todo mundo está vadiando [...]”.⁹ Outro, que descreve a dedicação ao trabalho de uma professora primária, que acabara de falecer: “A professora Honorina, pálida, magra, alta, quase sempre com aspecto de doente, mas dotada de extraordinária inesgotável energia, energia que transbordava nos seus momentos de cólera, foi a mais perfeita vocação de mestra que eu conheci.”.¹⁰ E outro, que traz a opinião de um intelectual acerca do absurdo das mulheres usarem calça comprida, mesmo para exercer o trabalho de professora de educação física: “[...] Quando Eva se mete numas calças masculinas, até um cego vê que ela é uma mulher ... logo, só o espírito de rebeldia deste século, permite que as senhoras (como no Rio) usem calças masculinas em público. Em casa, seria de mau gosto; na rua é um atrevimento ... indumentário. As damas já nos roubaram o cabelo curto, o cigarro, a bengala e o palavrão; agora, tiram-nos as calças. Aonde iremos parar?”.¹¹

Os exemplos dos textos do jornal descritos acima refletem a variedade dos assuntos tratados, e as diferentes dimensões teórico-metodológicas de caráter interdisciplinar que podem ser exploradas. É função do pesquisador, quando tomar o jornal como fonte documental histórica, compreender que o mesmo só pode ser estudado mediante uma prévia definição de um objeto de estudo contextualizado. Segundo Neves,¹² a leitura de jornais de época oportuniza para o pesquisador conhecer “os eventos históricos no seu cotidiano,

⁹ TELES, 1957, p.01.

¹⁰ BRASIL, 1947, p.01.

¹¹ NEVES, 1957, p.02.

facilitando, com a periodicidade regular, a organização de cronologias, situando o objeto de estudo num contexto mais amplo”. Entretanto, cabe ao pesquisador ter o cuidado de cruzar as informações obtidas com outras fontes documentais que possam transmitir dados acerca do objeto de estudo e escolher uma metodologia adequada para analisá-los. Para Marrou *apud* Kossoy,¹³ “a chave dos conhecimentos históricos reside no esforço de compreensão dos documentos do passado”. Neste sentido, os jornais como documento apresentam um emaranhado de notícias sobre formaturas, escolas, casamentos, eleições, mortes, economia, política, eventos sociais e policiais, homenagens a figuras “ilustres”. Entre outras notícias, são constantes; uma profusão de anúncios dos mais diversos serviços: encadernador, alfaiate, cursos diversos (corte e costura, datilografia, admissão, línguas), médicos, veículos etc. O pesquisador deve estar atento e ter o cuidado de definir claramente o que deseja estudar, recortando e delimitando o objeto de investigação para não cair na tentação de perder o foco da pesquisa.

Em nossa pesquisa no jornal buscamos apreender de modo exploratório como as relações entre trabalho e educação são discutidas ou noticiadas, como se estabelecem as articulações entre o saber produzido no mundo do trabalho com o saber produzido na escola e informações específicas a respeito da qualificação profissional. Na primeira aproximação com os textos do jornal analisado, atualmente extinto, observamos que a referência sobre a educação ressalta o princípio educativo humanista tradicional de formação de uma classe, segundo uma educação geral, apoiada no ensino da literatura e da cultura. A educação para o trabalho, cuja função é a geração de trabalhadores, parece fazer parte de outro universo. As notícias sobre a escola e a educação são apresentadas ora como anúncios sobre matrículas e cuidados dos mestres com a instrução de novos alunos, ora como defesa da criação de novas escolas primárias (aprender a ler, escrever e contar), ora como necessidade de se ter um soldado instruído nas fileiras do Tiro de Guerra, “garantia máxima da nação”, e, outras vezes, ainda, como comemoração de festas cívicas (1º de maio, 7 de setembro) e homenagens a professores, mostrando, por um lado, que o jornal noticia as concepções de uma determinada classe social, refletindo as estruturas do poder político e econômico vigente e, por outro, mostra nas entrelinhas dos seus artigos e anúncios a distinção entre educação para o povo, para os trabalhadores manuais e a formação da “elite do trabalho”, futuros dirigentes das relações de trabalho.

¹² NEVES, 2002, p.101.

¹³ KOSSOY, 2001, p.64.

Rastreamos, também, nos jornais, notícias acerca da qualificação profissional, localizando artigos que falam da criação na cidade e do funcionamento, no ano de 1934, de um Posto Experimental de Laticínios, na cidade, iniciativa da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, primeira no gênero no Estado da Bahia com a dupla função de contribuir para o fomento da indústria de laticínios na região e de qualificar profissionais técnicos em laticínios. Esta informação nos instigou para a formulação de questionamentos sobre as transformações históricas que estavam acontecendo no mundo do trabalho e da qualificação profissional naquele momento e como essas transformações estavam sendo materializadas no município de Vitória da Conquista. Deste registro, iniciamos estudos exploratórios com o intuito de buscar outras informações a respeito da história da qualificação profissional de produtores rurais e trabalhadores, inaugurada pelo “Posto Experimental de Laticínios”, hoje extinto, bem como as suas articulações/influências na transferência de conhecimentos técnicos para a construção da indústria artesanal de laticínios.

Nesse sentido, localizamos, até o momento, na Biblioteca Central do Estado da Bahia, em Salvador, outras fontes escritas primárias, alguns exemplares de Boletins e Revistas, significativas para desenvolver estudos sobre a história da qualificação profissional de produtores rurais e trabalhadores.

Os Boletins da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia, dos anos 1932 e 1933, consistem em publicação periódica de divulgação de entidade oficial. Esses documentos têm como objetivo noticiar, dentre outros assuntos, os relatórios das viagens dos engenheiros agrônomos pelo interior do Estado, artigos e matérias de intelectuais sobre agricultura, imigração, educação, etc. Nos seus textos tivemos a oportunidade de observar extensas matérias que apresentam a preocupação desses engenheiros acerca dos problemas do analfabetismo do país, da importância da educação, da falta de escolas tanto na zona urbana, como na zona rural e do ensino técnico-profissional.

Exemplificando, com um dos textos do Boletim sobre as iniciativas de implantação do ensino-técnico profissional: “A era que atravessamos há de forçosamente sacrificar-se entre nós pela implantação definitiva do regime técnico-profissional. Imperiosas são as exigências dos próprios interesses intrínsecos da Pátria nesse particular em consequência do que é unânime nesta hora, o movimento que se opera em todo o território nacional pelo aproveitamento da vida útil do trabalho”.¹⁴ Tal afirmação reflete a preocupação do Estado com a “escola do trabalho”, uma escola elementar de ensino industrial ou doméstico profissional na zona

¹⁴ TEIXEIRA, 1933, p.25.

urbana e ensino agrícola ou agrícola-doméstico na zona rural com a finalidade de formar uma força de trabalho produtiva para atender os interesses capitalistas vigentes. Vale lembrar que os debates sobre o trabalho, a indústria e a qualificação técnica profissional foram intensos na década de 30, período em que as elites dirigentes exaltavam as atividades práticas do trabalho, a instrução, como única saída para o desenvolvimento do país e sua inserção no mundo capitalista.¹⁵

A Revista Bahia Rural é uma publicação mensal da sociedade civil Editora Bahia Rural, do período de 1933 a 1958. Em alguns exemplares desta revista catalogamos informações a respeito da criação e funcionamento do Posto Experimental de Laticínios em Vitória da Conquista e a situação das indústrias de laticínios na cidade àquela época. Este documento apresenta uma variedade de textos de caráter educativo, direcionado para a área agrícola e para a indústria de laticínios, a exemplo de artigos de intelectuais que tratam da história dos municípios, do ensino prático de laticínios, da educação da juventude rural (escolas para os filhos dos vaqueiros), entre outros. Muitos dos conteúdos da revista refletem um caráter de expansão de conhecimentos técnicos para uma determinada clientela, demonstrando ações extensionistas, estabelecendo uma relação entre técnicos, produtores rurais, trabalhadores e a indústria de laticínios, com o objetivo de organizar cientificamente o trabalho para o aumento da produtividade e modernização do campo. Vislumbramos a revista como importante veículo de um debate que tinha como pano de fundo o objetivo de construir um projeto de nação brasileira alinhando o país no caminho do capitalismo mundial¹⁶ e, para tanto, era importante no momento criar novas formas de intensificação do processo de produção com a introdução de inovações tecnológicas e a formação de um “novo” trabalhador.

Rastreamos também algumas **fontes iconográficas** que as ilustrações da própria fonte documental escrita nos legou, como fotografias e desenhos. A Revista Bahia Rural traz uma série de fotografias que ajudam a registrar os acontecimentos da época ao lado dos textos escritos. São imagens, conforme Borges,¹⁷ que possibilitam extrair uma série de informações e possuem “uma historicidade essencial”, pertencendo a uma dada realidade, e uma determinada verdade histórica, no aguardo da interpretação que o investigador construirá para além das aparências imediatas. As fotografias só podem ser consideradas como documentos históricos se as informações levantadas forem registradas por meio de uma metodologia

¹⁵ CIAVATTA, 2002.

¹⁶ MENDONÇA, 1996.

¹⁷ BORGES, 2003, p.5-6.

adequada relacionando-a ao contexto socioeconômico da época. Segundo esse autor, “A imagem somente servirá enquanto fonte se respondermos às seguintes perguntas: quem a produziu, a partir de qual classe social, de qual grupo cultural, para quem foi produzida e com quais intenções? A partir destas respostas, o retrato fotográfico poderá ser decodificado historicamente”.

As fotografias dispostas nas revistas pesquisadas desempenham a função de ilustrar os textos escritos, dando vida à fala dos autores. Algumas imagens lançam pistas para identificar e localizar onde funcionava o Posto Experimental de Laticínios de Vitória da Conquista, onde e de que maneira funcionavam as fábricas de manteiga; outras, já encaminham para a necessidade de realizar exames mais aprofundados, indicando a multiplicidade de análises que podem ser compreendidas a partir de uma única imagem.

Exemplificando: em uma das Revistas Bahia Rural,¹⁸ ao lado de um artigo que discutia a respeito da Educação da Juventude Rural, aparece uma fotografia de alunos em um desfile das Escolas rurais de São Paulo, carregando enxadas em posição de sentido. A nota de rodapé da fotografia reforça a importância da qualificação técnica profissional dos jovens para o desenvolvimento do trabalho no campo, relacionando-a ao aumento de produtividade.

Nessa perspectiva, o trabalho e a educação são compreendidos como uma atividade prática para o preparo técnico profissional ligado ao aprimoramento dos processos produtivos no campo e o engrandecimento da pátria.¹⁹ Um artigo publicado em dos Boletins da Agricultura demonstra de modo bem enfático essa afirmativas: “O Brasil é uma grande oficina paralisada pela deficiência ou mesmo falta absoluta de operários. Preparem esses operários na instrução dignificadora do trabalho para que possamos movimentar o Brasil condignamente, acompanhando as imposições universais do momento”.²⁰ Resgata, assim, o conceito da moral cristã do trabalho como uma atividade que dignifica o homem e o conceito liberal do trabalho como responsável pelo progresso da nação.²¹

A fotografia referida exemplifica a disciplina, a submissão do corpo, a ordem a que as Escolas rurais de São Paulo submetiam os seus alunos para ensinar a trabalhar a terra. A

¹⁸ REVISTAS BAHIA RURAL, 1947, p.10.

¹⁹ CIAVATTA, 2002.

²⁰ BELEZZA, 1933, p.28.

²¹ CIAVATTA, 2002.



Fig 1²²

escola assume um papel de preparar a juventude rural para atender às exigências da produção capitalista; um exemplo, segundo o autor do artigo do Boletim, que deveria ser seguido pelas escolas de Ensino Técnico da Bahia.

Complementando a documentação, a utilização de **fontes orais** é imprescindível para preencher as lacunas deixadas pelos documentos escritos na reconstrução dos fatos históricos. A oralidade ajuda o pesquisador a resgatar a memória de pessoas de longa vivência ou de pessoas que tenham o notório saber ou fortes vínculos culturais a respeito de uma determinada comunidade estudada ou sobre algum tipo de documento.²³ O resgate da memória desempenha a função de interagir o passado com o presente dando ao documento um *status* de coisa viva, dinâmica. É importante ressaltar, de acordo com Haguete,²⁴ que, pelo fato da oralidade basear-se em depoimento e memória pessoal, o que é capturado pode estar imerso em um depoimento parcial, enganoso e deturpado dos fatos, e o componente ideológico está presente em todo tipo de informação coletada, inclusive no modo como o pesquisador reconstrói o objeto de estudo e interpreta os dados. Desta forma, as fontes orais, como qualquer outra fonte documental, devem ser avaliadas e interpretadas em conformidade com distintas fontes.

Destarte, na nossa pesquisa sobre a qualificação técnica profissional, rastreamos algumas fontes orais, em um levantamento de dados ainda precário, mas que, mesmo assim, já nos forneceu algumas pistas para iniciarmos a reconstrução da história do Posto Experimental de Laticínios. Estamos buscando informações sobre a memória do Posto com os profissionais atuais da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia e com pessoas que freqüentaram o Curso prático de laticínios. Nos depoimentos de dois ex-alunos deste Curso, tivemos a oportunidade de analisar fotografias da primeira turma de formandos e

²² REVISTA BAHIA RURAL, 1947, p.10.

²³ NEVES, 2002, p. 101.

localizar outras pessoas que poderiam fornecer mais informações. Para um dos ex-alunos, o curso cumpriu uma importante função educativa na qualificação de práticos em laticínios, sendo responsável pelo fomento e desenvolvimento da produção de queijo do tipo Camponês em meados da década de 30, em marca que perdura até hoje. Ele próprio desempenhou o papel de multiplicador em fazendas da região. Naquela época, a cidade de Vitória da Conquista contava com algumas escolas primárias públicas e particulares, cursos que preparavam alunos para exame de admissão, cursos de datilografia, corte e costura, culinária e música. Neste cenário, a escola de práticos em laticínios representou um certo avanço em termos educacionais para a cidade, mas, um avanço para poucos, uma vez que exigia dos candidatos o exercício da leitura e da escrita.

Enfim, como ressaltamos, as fontes históricas documentais possibilitam para o pesquisador uma ampliação da visão dos fatos, permitindo um melhor entendimento do objeto a ser investigado. Da leitura preliminar que fizemos sobre o trabalho e a educação, segundo as diferentes fontes rastreadas da década de 30 até a década de 50, parece-nos que essas fontes construíram um discurso único: formar trabalhadores com preparo técnico para atender ao processo de industrialização nascente e conseqüente inserção na dinâmica capitalista sob a égide do “engrandecimento da pátria”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELEZZA, Newton. **Boletim da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia**, Salvador : Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio, Viação e Obras Públicas do Estado da Bahia,1933.
- BORGES, Paulo Humberto Porto. História e Fotografia. **Revista HISTEDBR** on-line. Faculdade de Educação da UNICAMP, n. 12, dez, 2003. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br
- BRASIL, Laudionor. A professora Honorina. **Jornal O Combate**, Vitória da Conquista, BA. 05/05/47, p.01.
- CARDOSO, Ciro F; BRIGNOLI, H Pérez. **Os Métodos da História**. Tradução de João Maia, 5ªed, RJ: Graal,1983.
- CIAVATTA, Maria. Mediações do mundo do trabalho: a fotografia como fonte histórica. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D; SANFELICE, J. L. (orgs). **Capitalismo, trabalho e Educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, HISTEDBR, 2002.
- HAGUETE , Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 4 ed. Petrópolis,RJ: Vozes,1995.
- JORNAL O COMBATE**, Vitória da Conquista, BA. Períodos: 1934 a 1937, de 1943 a 1950 e de 1957 a 1959.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. SP: Ateliê, 2001.
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. Tradução Eduardo Brandão. S. P.: Martins Fontes, 1993.
- LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação no Brasil. In: Conferência apresentada no **III Colóquio do Museu Pedagógico**, 17/11/2003, Vitória da Conquista. (texto mimeo).

²⁴ HAGUETE, 1995, p.94,

MENDONÇA, Sonia Regina de. As bases do desenvolvimento capitalista dependente: da industrialização restringida à internacionalização. In: LINHARES, Maria Yedda (org). **História Geral do Brasil**. RJ: Campus, 1996. p.267-299.

NEVES, Berillo. As Calças. **Jornal O Combate**, Vitória da Conquista, BA. 28/07/57, p.02.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **História Regional e Local: fragmentos e recomposição da história na crise da modernidade**. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia. 2002.

REVISTA BAHIA RURAL, Salvador, BA: Editora Bahia Rural, do período de 1933 a 1958.

REVISTA BAHIA RURAL, Salvador, BA: Editora Bahia Rural, n. 06, ago, 1947, p.10.

TEIXEIRA, Nelson. O ensino técnico profissional. **Boletim da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia**, Salvador : Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio, Viação e Obras Públicas do Estado da Bahia, 1933

TELES, Ciro. **Jornal O Combate**, Vitória da Conquista, BA. 05/05/57